

Análise do filme Uma família em apuros

Rosane Spizirri¹

Renato L.Gonçalves²

Para refletir sobre o filme “Uma Família em Apuros”, vou me ater a três temas: o processo de Individuação-Separação, a Confiança Básica e a Função Paterna. O filme começa com a demissão do avô locutor esportivo e, logo em seguida, com o convite de sua filha e de seu genro para que ambos os avós passem um fim de semana cuidando dos três netos cujos pais gostariam de gozar das férias em outra cidade. Ainda, a dinâmica familiar é apresentada rapidamente no momento da refeição: a mãe em função exclusiva dos filhos, cada qual recebendo uma refeição específica, os questionamentos dos filhos sendo sempre contemporizados pelos pais e o pai das crianças mais envolvido com o trabalho do que com elas próprias.

A própria ideia de convidar os avós releva a insegurança por parte da mãe em relação à confiança de que os avós cuidarão bem de seus filhos. Por outro lado, começa a aparecer a dificuldade da mãe em se separar de seus filhos e ficar com seu marido, o qual tinha incentivado sua esposa a convidar os avós maternos para ficar na casa com seus filhos e a tirar férias com ele. A recíproca se mostra verdadeira, ou seja, os filhos expressam problemas em deixar seus pais no momento da separação. Reclamam da chegada dos avós; agarram-se no vestido da mãe e não soltam até ela entrar no carro. Resistem à mudança.

A função paterna de corte é vivida dentro do carro entre o casal. O pai vendo a insegurança de sua mulher e o desejo de ela desistir de viajar, pergunta o que poderia acontecer de pior e ela responde: “Todos morrerem”. O marido então a convence de que seus pais irão cuidar bem dos netos; entretanto, sua dificuldade de separação a impede de viajar naquela tarde e decide ficar até a manhã do dia seguinte.

¹ Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela PUC-RS, Especialista em Psicoterapia Psicanalítica da Infância e Adolescência e em Psicanálise das Configurações Vinculares - Casal e Família. Atualmente é membro do Corpo Docente, Supervisora e Coordenadora do Curso Semanal do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade. Psicoterapeuta de Crianças, Adolescentes, Adultos, Casais, Famílias e Pais-Bebês. Autora do livro Adolescência & Comunicação Virtual. E-mail: rosane.spiz@terra.com.br

² Aluno do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade

Quando todos entram na casa, os avós maternos percebem que os avós paternos são muito mais presentes no imaginário de seus netos do que eles pensavam. Percebem que deverão conquistar esse espaço se quiserem ser amados pelos seus netos. A mãe, por sua vez, passa a ensinar como seus pais deveriam cuidar das crianças: nunca deveriam dizer “não” para elas, mas perguntar o que poderia acontecer se fizessem o que pretendiam; também, não poderiam dar doces para elas, já que se preocupavam com a alimentação delas.

Na manhã do dia seguinte, a mãe das crianças conversa com seu marido e expressa o desejo de ficar o fim de semana com elas. O marido, por sua vez, concorda de imediato sem contestar sobre o porquê de sua decisão ou sobre o não comprometimento do que haviam planejado. Há, no meu entender, uma figura paterna presente, mas não intensa, pois quem acaba fazendo esse corte, essa função é a avó materna ao refletir com sua filha que não é somente a mãe de seus filhos, mas também é a mulher de seu marido e que ela deveria estar com ele. Sua mãe também expressa que eles saberão cuidar de seus netos e que ela não estava demonstrando a devida confiança e acaba “ordenando” que ela vá viajar e deixe seus filhos aos cuidados deles.

Os avós assumem os cuidados de seus netos e, no primeiro dia, tentam corresponder ao desejo das crianças e seguir o que seus pais haviam recomendado, até o momento em que o caçula calça um sapato alto de sua mãe. A avó tenta fazê-lo tirar os sapatos femininos através do método sugerido pela filha, mas fracassa e convoca o avô para tal tarefa. Este, por sua vez, recorre aos seus próprios métodos: primeiro diz para ele tirar os sapatos e a resposta é negativa; depois, negocia com ele a retirada do calçado através do dinheiro. Nessa cena específica e em outras, a onipotência infantil é evidente.

À medida que os avós começam a “brigar” pelos seus netos, como por exemplo, questionar a professora do neto mais velho gago, que não contribuía o suficiente para que ele falasse melhor ou, sobre o modo como a professora de violino trata sua neta, os avós assumem uma forma diferente de cuidado daquela exercida pelos pais das crianças: são menos ortodoxos, mais espontâneos e diria mais próximos de seus netos. Mesmo com os “erros”, atrapalhões de seus avós na tentativa de ajudá-los, ou justamente por causa disso, os netos vão adquirindo maior confiança em sair do modelo pré-estabelecido pelos pais e explorar

Resenhas

outras formas de lidar com o mundo, com seus problemas, como por exemplo, o neto gago que, com a ajuda do avô, acaba narrando uma partida de beisebol em um teatro em frente à sua família e convidados.

Quando os pais voltam para a casa, contestam a maneira como os avós se relacionaram com seus filhos: deram doces para as crianças, permitiriam que a filha fosse a uma festa, entre outras coisas. Há um choque de gerações. Seu pai relata para sua filha que seu avô criticava-o também da maneira como ele criava sua filha. Diz para ela que é uma ótima mãe que queria o melhor para seus filhos, mas que deveria aproveitar o crescimento deles e dar-se conta de que, quando menos espera, eles estão crescidos e longe de casa. Há um fenômeno de transmissão transgeracional, ou seja, a terceira geração “sofre” os sintomas da primeira.

No final do filme, o filho caçula que tinha um amigo imaginário, o qual havia morrido em um acidente de carro, convida a família para seu funeral. Nessa cerimônia, a confiança, o reconhecimento e a valorização dos pais para com os avós maternos são comprovados. O próprio neto caçula agradece a avó pela confecção da caixa de seu amigo imaginário e convida seu avô a se despedir de seu amigo imaginário e o faz com o consentimento dos pais.